

Ciência

Réplicas podem ser geradas de peças do Museu Nacional digitalizadas em tecnologia 3D

Nesta quinta-feira (2), o trágico incêndio atingiu o espaço, na Quinta da Boa Vista, completa três anos.

Por **Giovana Kebian***, às 13:29 - 01/09/2021



A pesquisa é realizada pelo Museu Nacional em parceria com o INT e a PUC-Rio (Foto: Divulgação/Museu Nacional/INT/PUC-Rio)

Desde o incêndio que atingiu o Museu Nacional em 2018, mais de 1.000 peças do acervo do espaço já foram digitalizadas em tecnologia 3D. As imagens tridimensionais geram arquivos virtuais usados para produzir as réplicas precisas.

A pesquisa realizada pelo próprio Museu em parceria com o Instituto Nacional de Tecnologia e a PUC-Rio começou no ano 2000.

Após o incêndio, as peças já digitalizadas em 3D passaram a auxiliar na identificação dos itens e fragmentos a serem recuperados no resgate de acervos. É o que conta o geólogo do Museu Nacional e coordenador do projeto Sérgio Alex Azevedo.

Além disso, os pesquisadores também passaram a imprimir as peças 3D a partir do próprio material dos escombros do incêndio de setembro de 2018. De acordo com o geólogo do Museu Nacional,

Sergio Alex Azevedo, além de gerar réplicas mais precisas, a técnica também tem um valor sentimental para os pesquisadores.

Nesta quinta-feira (2), o trágico incêndio atingiu o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, completa três anos. A instituição se prepara para a reabertura do museu, a partir de 2022.

***Estagiária sob supervisão de Luanna Bernardes**